



Análise da incidência de casos de tuberculose no período de 2018 a 2021 em Minas Gerais

Autores

Bárbara C. De Oliveira, Carlos Eduardo S. Carmo, Tayná M. Fernandes, Vinícius N. Mesquita.

José de Paula Silva.

1. INTRODUÇÃO

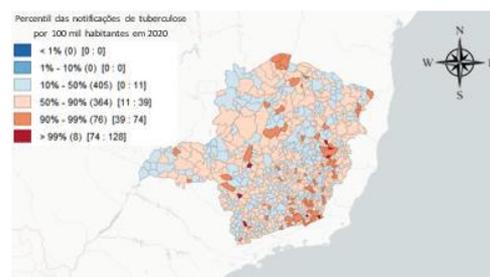
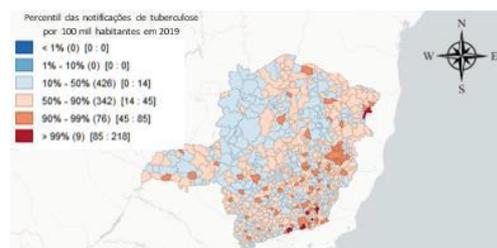
Este estudo tem como objetivo a análise dos casos de tuberculose (TB), do ano de 2018 ao ano de 2021, no estado de Minas Gerais, com enfoque nos indicadores para privados de liberdade.

2. METODOLOGIA

Foram coletados os dados das notificações compulsórias em Minas Gerais através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) considerando várias variáveis. A partir de sistemas de informações geográficas (GIS) pode-se identificar padrões locais de associação espacial. Para tal, foram determinados os indicadores locais de associação espacial (LISA).

3. DISCUSSÃO

Ao comparar dois mapas de percentuais de notificação de tuberculose em Minas Gerais, verifica-se que em 2019 tiveram 45 a 85 notificações por 100 mil habitantes, enquanto em 2020 decaiu para 39 a 74 notificações por 100 mil habitantes. Tal fato relaciona-se com uma possível subnotificação desses dados devido ao enfoque aos pacientes com COVID nesse período.



Ao analisar a evolução da tuberculose nos anos de 2018 a 2021, nota-se um decréscimo de 9,5% de casos notificados. Segundo Maia et al., o Sudeste apresentou queda de 8,2%, indo em concordância com a análise deste estudo. Também houve uma queda da taxa de abandono de 5,45%. Em privados de liberdade, observa-se um aumento expressivo de casos de tuberculose, principalmente nos anos da pandemia, de 22,7% para 27,3%.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A subnotificação e o menor fornecimento de assistência às pessoas em situação de vulnerabilidade precisam ser sanadas. Isso é preocupante principalmente pela realidade de condições precárias a qual as pessoas privadas de liberdade são submetidas, o que conseqüentemente

aumentou a incidência de casos da doença em relação à população geral. Por fim, o período pandêmico dificultou os processos envolvidos com diagnóstico precoce, tratamento e notificação da TB.

6. FONTES CONSULTADAS

1.Maia CMF, Martelli DRB, da Silveira DMML, Oliveira EA, Júnior HM. Tuberculosis in Brazil: the impact of the COVID-19 pandemic. *J Bras Pneumol.* 2022; 48 (2): 4–5.